



# **ASPECTOS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Cláudio Saiani**

**FEUSP**

**Seminários de Epistemologia e Didática**

**Coord: Nílson José Machado**

	O aluno aprende	
O professor ensina	Intencionalmente porque quer aprender	Sem intenção mesmo sem querer aprender
Intencionalmente porque quer ensinar  Áreas que ocupam nossa atenção consciente, dimensão formal Ênfase nos conteúdos	Área normal: processos de ensino- aprendizagem: o aluno médio estuda, trabalha, aprende...	Problemas de aprendizado, de motivação... Mas, graças aos exercícios, avaliações... há alunos que acabam aprendendo, apesar de sua pouca vontade...
Sem intenção Sem pretender ensinar, sem se dar conta...  Áreas que podem fugir mais à nossa atenção consciente, dimensão informal... Área de influência predominante, valores, atitudes, motivação...	Modelos de identificação O aluno quer ser como... A figura do professor o transforma em modelo de identificação. Muitos aprendizados importantes para a vida (valores, condutas) se aprendem pela imitação dos modelos apresentados pela mídia...	Ensinamos coisas mais importantes que nossa matéria, com o que somos, como nosso modo de relacionamento com os alunos, com comentários incidentais... O interesse e o desinteresse, a autoestima, as ilusões... são ensinados e aprendidos...

# CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA (ESTRELA, 2002)

- Relação íntima entre saber e poder
- Saber fundamentando e legitimando a delegação social recebida pelo professor.
- Assimetria
- Caráter interessado: intuito de influenciar e transformar o outro.
- Limitação imposta e não natural dos tempos e espaços.
- Caráter de violência: é mais ultimato do que contrato.
- Potencialmente conflitual.



*Ao professor, só resta abster-se de toda violência desnecessária e legitimar aos olhos dos alunos a sua função, reforçando a sua autoridade através da competência profissional de ordem científica e relacional. Somente a aceitação dessa legitimidade, por parte dos alunos, permitirá ao professor estabelecer contratos parciais e limitados dentro das margens de liberdade que são concedidas pela instituição externa. A relação pedagógica tem de se basear no respeito pela pessoa, pois só esse respeito evita a chantagem afetiva e defende a pessoa. É mais fácil amar o aluno do que respeitá-lo. Porque o amor origina desejo de gratificação e de retribuição, enquanto que o respeito é desinteressado, levando a cumprir o imperativo kantiano de considerar sempre uma pessoa como um fim em si e jamais como um meio (p. 48)*




# O BOM PROFESSOR, VISTO PELOS ALUNOS (CUNHA, 1996)

## Alunos consultados: concluïntes do EM e do ES

- Conhecimento sobre a matéria.
- Habilidade para organizar as aulas.
- Ênfase no aspecto afetivo.
- Forma como o professor se relaciona com sua área de conhecimento.
- Percepção da ciência e da produção de conhecimento.

## “Qual é o melhor professor que você teve no curso de... Por quê?”

- Metodologia, refletindo sua fé nas potencialidades do aluno, sua preocupação com a aprendizagem.
  - Valorização do professor exigente.
  - Clima positivo da aula: “senso de humor”, “gosta de ensinar”, “tornar a aula interessante”
- 

# O BOM PROFESSOR, VISTO PELOS ALUNOS (MORALES, 2011)

1633 alunos de Trinidad e Tobago, de sete a dezessete anos

Redação: “o que é para você um bom professor?”

- Mais novos
  - Aspecto físico.
  - Ensinam bem.
- Por volta de doze anos
  - Capacidade para manter a ordem.
  - Habilidades didáticas
  - Atendimento às necessidades individuais dos alunos.
- Mais velhos
  - Bem preparados.
  - Educados e respeitosos.
  - Motivados e dedicados à profissão.
  - Exibem preocupação com os alunos.
  - Utilizam o reforço positivo
- Todos
  - Aspectos relacionais
  - Sabe dar segurança
  - Não discrimina alunos



# O BOM PROFESSOR VISTO PELOS ALUNOS (ESTRELA, 2002)

- Apoiar-se em pesquisas dela em Portugal, e de autores britânicos.
- Alunos do secundário:
  - Qualidades de ensino.
  - Manutenção da disciplina.
- O professor que não mantém a disciplina funciona com um anti-modelo (“Não quero ser como fulano...”)



*a compreensão dos fenômenos de (in)disciplina não se pode desligar da relação triangular professor-aluno-saber... e das variáveis políticas, sociológicas, psicológicas, pedagógicas que a influenciam. Sem a construção de uma relação positiva com o saber, a relação pedagógica perde muito da sua razão de ser, ficando relegada para o plano de uma relação afetiva difusa, positiva ou negativa. E, numa época em que caminhamos abertamente para uma sociedade de informação, de livre acesso ao saber, o desafio da escola joga-se na capacidade de redefinição de uma relação com o saber, que não acentue as desigualdades sociais, através de novas formas relacionais que essa construção inevitavelmente gerará. Caso contrário, correremos o risco de a escola se transformar numa mera instância de socialização concorrente com outras instâncias exteriores à escola, mas que não potencializará a mobilidade social que ela é suposta promover.*

*(Estrela, 2002, p. 77)*





# DISCIPLINA NA CLASSE (MORALES, P. 32)

- Espectro: Do *pueri navesque puppi reguntur* dos antigos romanos até posturas mais rousseaunianas.
- Concebida como uma ação educativa (não como mera sanção ou desabafo emocional)
- Funções muito específicas, das quais o professor deve ter consciência clara.
- Não é considerada como algo diferente da habilidade geral para ensinar.



# O PROFESSOR COMO RESPONSÁVEL PELA INDISCIPLINA (ESTRELA, 2002)

- Os alunos retaliam o professor em relação a:
  - Comportamento distante do professor.
  - Despersonalização da relação.
  - Brandura quando é esperada força
- Os alunos punem o professor por meio de:
  - Comportamentos disruptivos.
  - Não participação.
  - Imposição da personalidade.



# CLASSROOM MANAGEMENT

(KOUNIM, APUD ESTRELA, 2002)

## Situações naturais de aula (videos)

- O professor sabe o que se passa, mesmo estando de costas.
- Atenção simultânea a duas situações diferentes.
- Ritmo de aula e suavidade de transição entre as tarefas.

## Técnicas com correlações elevadas com a disciplina

- Variedade de estímulos oferecidos aos alunos.
- Capacidade de manter o grupo ocupado numa tarefa comum




# CLASSROOM MANAGEMENT

(KOUNIM, APUD ESTRELA, 2002)

## Bons organizadores

- Estabelecem regras.
- Dão diretrizes precisas.
- Apresentam claramente expectativas quanto ao comportamento dos alunos.
- Respondem de forma consistente.
- Intervêm prontamente para parar o desvio.
- Utilizam as regras em caso de indisciplina

## Maus organizadores

- Regras vagas e não reforçáveis.
  - Dão diretrizes pouco precisas.
  - Comunicam ambigualmente as expectativas.
  - Inconsistentes na resposta a comportamentos desviantes dos alunos
  - Não evocam as consequências dos comportamentos desviantes.
  - Reagem com lentidão.
- 

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2011.

